

ESTAÇÃO MUNICIPAL DE TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA POTÁVEL DE CATAGUASES: RESTAURO E ADEQUAÇÃO DE USO.

A antiga Estação Municipal de Tratamento e Distribuição está situada em uma elevação, na vertente entre os bairros Granjaria e Leonardo, em uma altitude de 194 metros, no município de Cataguases, estado de Minas Gerais. As obras de instalação do conjunto edilício tiveram início em 1925, sendo inaugurada na gestão do prefeito Dr. Antônio Lobo de Rezende Filho, em 1929.

O edifício principal, por sua natureza uma obra de caráter hidráulico, pela classificação de Frampton (2008), um objeto tecnológico, tinha sua função original relacionada ao sistema de abastecimento, tratamento e distribuição de água potável ao município. Segundo Costa (1977), a água, captada diretamente do rio Pomba, era bombeada por uma estação elevatória onde era submetida a tratamento químico, decantação, floculação, filtração e esterilização para distribuição ao consumo público. De acordo com Rezende (1908), os estudos de viabilidade para captação e distribuição de água e instalação dos serviços de esgotos sanitários do município foram iniciados no ano de 1890, pela empresa Horta Barbosa & C., a partir de projeto apresentado pelos engenheiros Paulo de Frontin e Henrique Baptista.

Sua restauração ocorrida no ano 2000, por iniciativa da Fundação Ormeo Junqueira Botelho tinha por objetivo a criação do Centro das Tradições Mineiras. Um complexo cultural instalado em uma área de 8000 m², cujo objetivo visava o fomento ao folclore e às tradições de caráter étnico regionais, além de promover a capacitação de outras expressões em diversos segmentos artísticos. De acordo com Almeida; Oliveira e Lamas (2006), o uso do espaço foi viabilizado graças à parceria entre a instituição e a Prefeitura Municipal de Cataguases, que cedeu por comodato a antiga edificação, cujo terreno fora uma doação feita à municipalidade pelo Coronel Artur Martins da Costa Cruz (1881-1941) na primeira metade do século XX.

Importante contextualizar a implantação dessa infraestrutura no momento em que a cidade buscava se afirmar como palco do moderno, tendo como referência o modo de vida europeu. De acordo com Segawa (2018), os engenheiros se transformaram nos agentes dessa modernização, legitimando ações de projeto calcadas na ciência como instrumentos de prosperidade para a nação, tendo o desenvolvimento industrial como uma meta nacional a ser atingida.

Em uma cidade que, de acordo com Henriques (2005), assistiu a execução de um conjunto de transformações urbanísticas, desencadeada a partir do surgimento da epidemia de febre amarela (1889 a 1896), o sentido de intervenção urbana, segundo Segawa (2018), passou a ter correspondência com os processos de saneamento como visão integrada ligada a uma lógica de modernização estrutural. Reforçando esta visão, Benevolo (2016), propõe que os vários aspectos vinculados à questão sanitária devem ser amplamente considerados, pois são capazes de revelar como as ações em um setor específico, viabilizam uma série de complexas disposições, “referentes a cada aspecto da vida da cidade” (BENEVOLO, 2016, p. 74).

A restauração do edifício da bomba d’água se insere numa problemática da restauração que, segundo Kühn (2008), por se tratar de um legado da industrialização, faz com que sua preservação esteja relacionada com a escala urbana. Seu significado, de acordo com Venturi (1995), deriva de suas características interiores e de seu contexto particular. Em função disso, em se tratando de um conjunto arquitetônico de bastante interesse para a região onde está inserido, fez-se necessário uma leitura analítica dos atributos espaciais, tectônicos e formais das estruturas remanescentes. Estruturas que eram partes componentes do perímetro tais como, central de tratamento, piscinas de acumulação a céu aberto, tubulações e reservatórios de água, que absorveram a intervenção de forma que o novo e o existente, pensados distintamente foram reconfigurados e reintegrados no conjunto se comportando como a resultante das adições das intervenções transformando as discontinuidades espaciais em nexos. O projeto de restauro do conjunto arquitetônico, pensado em consonância com as preexistências, evidenciou uma relação vinculada às questões relativas ao “espaço como meio (inter)ativo” (GUATELLI, 2012, p. 31), que passou, portanto, a atuar como fator de organização e de conexão no tecido figurativo do conjunto. Para esta intervenção, foi necessário operar por meio de inserções, já que o edifício principal, de acordo com Brandi (2019), por sua instância histórica e estética, passou a ser considerado como o monumento a ser restaurado, cabendo aos “espaços intermediários” (GUATELLI, 2012, p. 113), o papel de articulação do evento, reabsorvidos na composição do conjunto. O sítio foi preservado porém, sem “buscar uma reconstituição literal” (KÜHL, 2008, p. 163), já que a inserção de novos equipamentos, apesar de alterar a espacialidade do ambiente original visou sua reinterpretação na articulação com as construções preexistentes, não se resolvendo, de acordo com Brandi (2019), baseado em princípios, mas a partir da elaboração de uma imagem nova. Um espaço, segundo Guatelli (2012), aberto às

significações e ressignificações por parte dos usuários, pensado a partir de um programa entendido como programação de situações geradoras de acontecimentos.

Construído em um período caracterizado pelo estilo eclético, no que pese a opinião de Viollet-le-Duc (apud ANGOTTI-SALGUEIRO, 2020, p. 424), ao considerar o ecletismo como uma questão de moda, portanto efêmera, mais do que de estilo. A composição do edifício principal do conjunto, segundo Angotti-Salgueiro (2020), reflete a concepção de que o ecletismo seria um fenômeno transitório, já que está relacionado ao aspecto arquitetura-sociedade. “Ao caráter transitivo (crítico) da sociedade, só pode corresponder um estágio de transição arquitetural” (DALY, 1885, col. 223-231 apud ANGOTTI-SALGUEIRO, 2020, p. 425). Sintomaticamente, em se tratando de Cataguases, é bastante pertinente a posição de Angotti-Salgueiro (2020), ao entender que, para uma visão evolutiva e progressista da história, o Brasil vivenciava um período de formação, “de ebulição social à espera de uma geração mais adiantada que pudesse acolher com mais dignidade as artes” (DALY, 1877, p. 164 apud ANGOTTI-SALGUEIRO, 2020, p. 425). Como, para Angotti-Salgueiro (2020), a arquitetura e a sociedade se correspondem, o ecletismo surge como o único estilo possível nessa fase de “passagem” para a “eclosão de um novo estilo”, em que “o estágio da dúvida quanto aos princípios religiosos, filosóficos, políticos e estéticos” é geral (DALY, 1884, col. 223-231 apud ANGOTTI-SALGUEIRO, 2020, p. 425). Neste sentido, segundo Puppi (1998), as décadas ecléticas, no interregno 1890 a 1930 - ganham razão própria. Este período, considerado de transição, a dinâmica evolutiva das formas e, sobretudo, a radicalidade de algumas soluções compõem o sentido lógico do período, explicando a persistência dos falsos estilos. Uma vez salvo do ostracismo histórico, mas para valorizar a arquitetura moderna, o ecletismo pode expor-se nas suas mais variadas faces (PUPPI, 1998).

O restauro do edifício, enquanto “objeto tecnológico” (FRAMPTON, 2008, p. 561), surge como resultante de uma necessidade instrumental que vincula a tectônica ao elemento construtivo, modelado em consonância com seu papel estático e seu caráter cultural. No que pese sua forte expressão estereotômica, a essência da edificação apresenta um caráter mais tectônico do que representacional, já que se trata, sobretudo, de um ato de construção, o que privilegia a junção entre a “imaterialidade da armação e a materialidade da massa” (FRAMPTON, 2008, p. 562) como elemento tectônico primordial, o nexa fundamental em torno do qual o edifício começa a existir (FRAMPTON, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o caso específico da obra de restauro da Estação de Tratamento e Distribuição de Água Potável de Cataguases, faz-se necessário chamar a atenção para o fato de que a intervenção em bens de interesse cultural é uma operação complexa, discutida ao longo de séculos e formatada por diferentes soluções de pertinência relativa. Assim, não ignoram os aspectos tectônicos da intervenção, mas que reconhecem, sobretudo, a obrigação de preservar as especificidades históricas e estéticas que garantem ao bem seu interesse cultural, as marcas que permitem transparecer sua passagem ao longo do tempo com suas diferentes dimensões materiais, emotivas e intelectuais. Por fim, deve-se refletir sobre o sentido da restauração do patrimônio edificado para além da perspectiva do edifício, analisando também as diferentes relações deste com o terreno, do terreno com o bairro e do bairro com a cidade, o que demonstra não apenas uma questão de escala, mas também um problema social, político e econômico, que demanda, por vezes, o uso de instrumentos do planejamento urbano e territorial no tratamento desses espaços.

Pedro Marcos de Oliveira
CAU nº A295963-1

REFERÊNCIAS

- ANGOTTI-SALGUEIRO, Heliana. **A Casaca do Arlequim**: Belo Horizonte, uma capital eclética do século XIX. São Paulo: EDUSP: Belo Horizonte: UFMG, 2020.
- BESSE, Jean-Marc. **O gosto do mundo**: exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.
- BRAGA, Léo Pires Porto. **A técnica arquitetônica como meio de expressão do material e transmissão de ideias**. 2019. Disponível em <<http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/21115/>>. Acesso em 10/03/2021.
- CARSALADE, Flavio de Lemos. **A pedra e o tempo**: arquitetura como patrimônio cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- CHING, Francis D.K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2017.
- DARDEL, Eric. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- FRAMPTON, Richard. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: 1997.

- GUATELLI, Igor. **Arquitetura dos entre-lugares**: sobre a importância do trabalho conceitual. São Paulo: 2012.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.
- JESUS, M. P. A. de; RIBEIRO, G. M. F. Disponível em <https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/3_Edicao/markin.pdf/>. Acesso em: 23/06/2021.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização**: Problemas Teóricos de Restauro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- _____. **Teoria da Restauração**: Cesare Brandi. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- _____.; KÜHL, P. M. **Cartas a Miranda**: Quatremère de Quincy (1755-1849). São Paulo: Ateliê Editorial, 2016.
- LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2017.
- LOURENÇO, D. B. **Qual o valor da natureza?** Uma introdução à ética ambiental. São Paulo: Elefante, 2019.
- MALARD, Maria Lúcia. **As aparências em arquitetura**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- MARTÍNEZ, Alfonso Corona. **Ensaio sobre projeto**. Brasília: UNB, 2000.
- MONTANER, J. M. **Depois do movimento moderno**: arquitetura da segunda metade do século XX. São Paulo: G. Gili, 2013.
- OLIVEIRA, Lívia de. **Percepção do meio ambiente e geografia**: estudos humanistas do espaço da paisagem e do lugar. São Paulo: CulturaAcadêmica, 2017.
- PORTO, André. **Tectônica da Paisagem**: natureza, projeto e cultura arquitetônica. Disponível em:<<http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/50013/50013.PDF/>>. Acesso em 26/06/2021.
- SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo. UNESP, 2014.
- SANTOS, Paulo Ferreira. **Formação de cidades no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: UFRJ/Iphan, 2015.
- UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- VIANA, L. Q.; RHEINGANTZ, P. **Arquitetura contemporânea**: abordando coletivamente lugar, processo de projeto e materialidade. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/307744043/>>. Acesso em: 17/06/2021.
- ZABUMBA, Sérgio Manuel Salzedas. **Metamorfoses nas preexistências**: Rafael Moneo, Carrilho da Graça e Peter Zumthor. 1980. Disponível em:<<http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/3765/>>. Acesso em 10/03/2021.